



O COMPROMISSO DA CIÊNCIA EM INVESTIGAR O COMPORTAMENTO DA COVID-19 À LONGO PRAZO

Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato ¹

Rosana Rosseto de Oliveira ²

Maria Aparecida Salci ³

A maioria das pessoas infectadas com o vírus SARS-CoV-2, agente causal da doença infecciosa denominada coronavírus (COVID-19), desenvolve doença respiratória leve a moderada e se recuperam sem a necessidade de um tratamento hospitalar. No entanto, uma em cada seis pessoas infectadas ficam gravemente doente⁽¹⁾. Com um vírus de alta transmissibilidade e letalidade, a pandemia de COVID-19 tornou-se um problema de saúde global que colocou, em um curto período de tempo, cientistas de vários países do mundo a pesquisarem sobre diversos aspectos que envolvem a pandemia.

Rapidamente identificou-se o sequenciamento genético do vírus, sua morfologia, fisiologia, transmissão, medidas de prevenção do contágio, sinais e sintomas da doença, classificação da gravidade, possíveis fatores associados ao desenvolvimento e mortalidade, testaram protocolos terapêuticos, desenvolveram exames diagnósticos e investiram no desenvolvimento de vacinas. Os imunizantes foram criados em tempo recorde, testados e estão sendo amplamente aplicados em todo o mundo. Existem pelo menos sete vacinas diferentes que os países começaram a distribuir, priorizando as pessoas mais vulneráveis.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária ao aprovar o uso emergencial das vacinas CoronaVac (Sinovac/Instituto Butantan) e ChAdOx1 (AstraZeneca/Fiocruz), as primeiras a serem consumidas no Brasil, atestam que os imunizantes promovem proteção relevante contra as formas moderadas a graves da COVID-19 e possuem imunogenicidade suficientes para desacelerar a transmissão e conter o avanço da pandemia⁽²⁾. Ainda está em estudo o tempo de imunização garantida pelas vacinas e por quanto tempo cada uma delas promove proteção contra o SARS-CoV-2. Entretanto, quanto mais o vírus circular, aumenta a oportunidade da sua evolução e mutação. Isso reforça a necessidade da população ser vacinada, manter as medidas de precaução como uso de máscaras, distanciamento social para reduzir o número de contaminação e casos de morte⁽¹⁾.

Em meio ao grave problema sanitário, diversos países enfrentam ainda uma crise político-ideológica negacionista que dificulta a implementação de estratégias de controle da doença, afetando drasticamente vários aspectos que somam a saúde, com repercussões na estrutura política, social, econômica e familiar. No Brasil, também se instalou o caos sanitário, político, social e inúmeras famílias ficaram desestruturadas, enlutadas e em sofrimento pelas mortes inesperadas e precoces de seus membros. Famílias que se tornaram órfãs na pandemia da COVID-19.

A doença causou impactos nas vidas de adultos, idosos, gestantes, jovens e crianças. Ainda questiona-se: Quais as necessidades dessa população em termos de saúde física, emocional e financeira? Como resolver os problemas eminentes e residuais causados pela COVID-19?

Muitos são os desafios e compromissos de todas as áreas da ciência, em investigar o comportamento do SARS-CoV-2 e as repercussões da doença na população global, na busca de soluções do melhor cuidado em saúde para o desenvolvimento humano e social a longo prazo. E assim, construir conhecimentos para o bem social auxiliando os gestores de todas as áreas na condução das políticas governamentais.

Agradecimentos

Os autores agradecem a parceria da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, Duke University, Universidade Federal de Pelotas. E, apoio e financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento e Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, Paraná, Brasil.
E-mail: smtichisato@uem.br ORCID: 0000-0002-6008-2795

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e da graduação do Centro Universitário Ingá (Uningá). Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: rosanarosseto@gmail.com ORCID: 0000-0003-3373-1654

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento e Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, Paraná, Brasil.
E-mail: masalci@uem.br ORCID: 0000-0002-6386-1962

REFERÊNCIAS:

1. World Health Organization – WHO.WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. Disponível em:<https://covid19.who.int/table>. Acesso em: 20/05/2021.

2. Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), Comunicado Cruesp nº 01/2021 - Sobre a aprovação das vacinas contra a Covid-19. Disponível em:https://www2.unesp.br/portal#!/aci_ses/notas-e-comunicados/comunicado-cruesp-n-01-2021/ Acesso em: 20 mai 2021.